

ADÉLIO FERNANDO ABREU E LUÍS CARLOS AMARAL
(COORDENAÇÃO)

DOS HOMENS E DA MEMÓRIA

CONTRIBUTOS PARA A HISTÓRIA DA DIOCESE DO PORTO



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | CENTRO DE ESTUDOS DE HISTÓRIA RELIGIOSA

PORTO 2018

APRESENTAÇÃO

No contexto das celebrações dos 900 anos da restauração da Diocese do Porto e na sequência do Colóquio Internacional que incidiu sobre o período medieval¹, o Centro de Estudos de História Religiosa (CEHR) pretendeu dar continuidade à reflexão, ao debate e à partilha de ideias, conhecimentos e perspetivas de análise e de compreensão da História da Diocese mediante a organização de um Seminário centrado nas épocas moderna e contemporânea. Com esta iniciativa foi dada continuidade ao Seminário de História Religiosa que, de maneira regular e formal, tem decorrido no Centro Regional do Porto da Universidade Católica desde 2012, dando corpo a uma presença do CEHR no Porto em articulação com o Gabinete D. Armindo Lopes Coelho. Assim, e através de intervenções de especialistas nas diversas áreas da História e da Teologia, mas também da Arte e do Património, recapitularam-se tempos e figuras que marcaram a História da Diocese.

O referido Seminário, intitulado “Dos Homens e da Memória: os tempos da Diocese do Porto”, desdobrou-se por 11 sessões mensais, que decorreram entre janeiro e dezembro de 2015 e conheceram uma participação muito significativa. Razões de vária ordem impossibilitaram a publicação dos textos de todas as intervenções, pelo que apenas figuram no presente volume sete estudos.

Hugo Ribeiro da Silva, centrado no estudo do cabido portugalense de finais do século XVII e ao longo da centúria seguinte, pôde apurar a complexa rede de relações que os capitulares estabeleceram com outros indivíduos e instituições eclesíásticas e seculares. Um sublinhado particular mereceram os recorrentes conflitos de carácter jurisdicional e não só, tão caraterísticos da sociedade de Antigo Regime.

¹ Luís Carlos Amaral, coord. – *Um poder entre poderes: nos 900 anos da restauração da Diocese do Porto e da construção do Cabido Portucalense*. Lisboa: Centro de Estudos de História Religiosa, 2017.

De teor distinto, mas ainda assim centrado na instituição catedralícia, o estudo de José Ferrão Afonso conduz-nos às importantes transformações operadas na sé do Porto e no espaço envolvente, maioritariamente ao longo do século XVI. Destacou, entre outros aspetos, as alterações decorrentes das determinações tridentinas, inseridas num processo de reforma de longa duração, bem como a centralidade dos edifícios catedralícios na configuração do espaço urbano portuense.

Ainda no âmbito patrimonial, mas focando a escultura retabular e a imaginária, Luís Alexandre Rodrigues analisou facetas diversas da evolução estilística e da continuidade do gosto pelo quadro em relevo na época moderna. Fixou a sua abordagem em pormenorizadas comparações entre várias obras, nomeadamente retábulos e cadeirais, de igrejas do Porto e de outras dioceses, claramente aparentadas do ponto de vista artístico.

Passando para o período contemporâneo, pertenceu a Adélio Fernando Abreu abordar o clero portugalense ao longo do episcopado de D. Américo Ferreira do Santos Silva (1871-1899). Especial atenção mereceu o processo de refundação do seminário do Porto, desenvolvido a partir de 1872, assim como um conjunto de iniciativas visando a renovação, formação e disciplina dos clérigos, que se distribuíram ao longo de todo o governo diocesano.

Na senda da profunda renovação do clero português verificada a partir do final de Oitocentos, entre muitos outros aspetos emergiram algumas personalidades de exceção. Neste cenário se inscreve a figura e a obra do Padre Américo Monteiro de Aguiar, que constituíram o objeto do estudo de Luís Leal. Procurou este investigador demonstrar as estreitas relações entre a vasta obra social criada pelo Padre Américo e, muito particularmente, o universo teológico em que se formou e moveu. A profunda cumplicidade entre estas duas facetas permitiu ao autor propor uma sistematização do pensamento do fundador da Obra de Rua.

Outro membro destacado da Igreja em Portugal e no Porto foi D. António Ferreira Gomes. Em torno das celebradas homilias da paz que proferiu depois do regresso do exílio, pôde José Pedro Lopes Angélico apresentar uma leitura das que pronunciou entre 1970 e 1974, privilegiando os temas da guerra colonial, da eclesiologia conciliar e da teologia política. Uma vez mais ficou evidente a constante preocupação do prelado em intervir nas grandes questões do seu tempo.

Encerra-se o presente volume com um texto escrito a três mãos, sobre duas figuras do clero portugalense que se destacaram como presbíteros e professores do Seminário Maior do Porto, no quadro da receção do II Concílio do Vaticano. Revisitando o magistério e a ação pastoral de Narciso Rodrigues e Albino Carvalho Moreira, foi possível aos autores desenhar parte do projeto formativo dos seminaristas do Porto e também deixar vários elementos acerca da intervenção

social e eclesial dos referidos sacerdotes na sociedade coeva. A abordagem destas figuras é antecipada por um texto de enquadramento geral que invoca o percurso de renovação eclesiológica que germinou a partir de Johann Adam Möhler (1796-1838) e que viria a amadurecer plenamente no Concílio.

Diversificados pretextos e não menos diversificados temas propõem e permitem aprofundar momentos, movimentos e personagens, direta ou indiretamente relacionados com a Igreja Portucalense na época moderna e contemporânea, cumprindo-se, desta forma, a vocação primordial do Seminário de História Religiosa, que vimos desenvolvendo no Porto.

*Adélio Fernando Abreu**

*Luís Carlos Amaral***

* Universidade Católica Portuguesa, CEHR – Centro de Estudos de História Religiosa, Faculdade de Teologia – Porto.

** Faculdade de Letras da Universidade do Porto. CITCEM-FLUP; CEHR-UCP.